

O Mosaico Norte Mineiro: uma proposta de caracterização regional (Brasil)

North Mineiro Mosaic: a proposal for regional recategorize (Brazil)

MESQUITA, Virgínia A. N.¹

ARAUJO, Vanessa. M.²

Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de caracterização regional da Mesoregião Norte de Minas Gerais. O objetivo é descrever sobre uma nova representação territorial baseada nas semelhanças e diferenças identificadas na localidade, para isso observam-se as características geográficas, econômicas e culturais existentes. A metodologia utilizada possui abordagem descritiva, embasada em pesquisa bibliográfica e documental sobre a história regional. Isto posto, realizou-se a organização das cidades conforme suas influências, onde evidenciou-se uma proposta de categorias territoriais para a região.

Palavras-chave: Norte de Minas. Desenvolvimento Regional. Economia. Mosaico Norte Mineiro

Abstract

This paper presents a proposal for the regional characterization of the Messorgião Norte de Minas Gerais. The objective is to describe a new territorial representation based on the similarities and differences identified in the locality, for which the existing geographical, economic and cultural characteristics are observed. The methodology used has a descriptive approach, based on bibliographic and documentary research on regional history. That said, the cities were organized according to their influences, where a proposal of territorial categories for the region was evidenced.

Keywords: Northern Minas. Regional Development. Economics. North Mineiro Mosaic

1. Introdução

O território brasileiro possui um vasto espaço geográfico onde é possível identificar de forma proeminente disparidades regionais não só entre os Estados Federativos, mas na própria composição destes. Para que haja um desenvolvimento equitativo nestas espacialidades, é necessário compreender onde e quais são as especificidades existentes, por meio da realização de estudos regionais e locais, com o foco em estratégias eficazes para alavancar as atividades econômicas, culturais e sociais.

O desenvolvimento em Minas Gerais ocorreu de forma heterogênea, cada região buscou meios de criar mecanismos desenvolvimentistas diante de suas características econômicas, sociais e culturais. As preocupações

¹ Economista, Mestra em Sociedade, Ambiente e Território pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG em associação com a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Minas Gerais, Brasil. virginia.nobre@gmail.com

² Economista, Doutora em Economia, Professora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Minas Gerais, Brasil. vanessamarzano@gmail.com

desenvolvimentistas identificadas por vários pensadores da economia nacional e internacional, englobam permanentes questões para se pensar o desenvolvimento regional, principalmente ao se relacionar com a superação do “*modelo centro-periferia*”. Ao olhar o conjunto total regional mineiro, identificam-se ainda regiões deprimidas, com baixa dinâmica econômica, pobreza e desigualdades de renda e sociais. O quadro do Norte de Minas é parecido com o que se descreve: a região tem um vasto território com disparidades socioeconômicas estabelecidas ao longo do tempo.

Ao se levar em consideração que na região as ações estatais foram proeminentes em vários momentos com a intenção de promover desenvolvimento econômico e social, é necessário que se identifique e analise os acontecimentos históricos na região em vista das ações governamentais, entendendo as suas especificidades e formas de abordagem. Com essa compreensão este trabalho, tem como objetivo geral propor uma classificação dos territórios que compõem a Mesorregião Norte de Minas, em que se identificam os vários “nortes” que fazem parte das categorias do Mosaico Norte Mineiro. Além disso, busca apontar aspectos históricos relevantes sobre a região estudada.

O artigo está organizado da seguinte forma além desta introdução: a seção dois (2) apresenta a metodologia utilizada, no tópico três (3) ocorre uma breve revisão da literatura com as abordagens teóricas do desenvolvimento regional e no item quatro (4) aponta-se para a existência de vários Nortes evidenciando também suas características. Por fim, na parte cinco (5) propõem-se a organização do Mosaico Norte Mineiro com a utilização cartográfica, sequencialmente na seção seis (6) são elaboradas as considerações finais do trabalho.

2. Metodologia

Nas diversas áreas do conhecimento, o trabalho científico deve ser realizado de maneira imparcial para que se obtenha resultados mais contundentes da realidade investigada. A metodologia empregada deve ser descrita de forma detalhada, com a identificação de todos os procedimentos utilizados na construção da pesquisa (Malinowski, 1976). Para a realização deste estudo, utilizou-se a metodologia da pesquisa exploratória e descritiva.

(Gil, Como elaborar projetos de pesquisa, 1991) explicou que o principal objetivo das pesquisas exploratórias e descritivas, são a coleta de informações sobre determinado assunto ou fenômeno explorando o problema em questão, para que ocorra maior clareza de análise. Este tipo de investigação também é utilizado para descobrir a associação entre variáveis e a natureza desta relação.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o levantamento de informações e identificação do referencial teórico, tendo em vista que a revisão de literatura produzida permitiria guiar teoricamente a investigação, a identificação dos conceitos centrais e os temas necessários para a análise do universo empírico.

Segundo (Vasconcelos, 2013, p. 159):

Toda pesquisa acerca de uma realidade empírica exige contextualização, descrição e avaliação da literatura e da teoria existente sobre o tema, ou seja, uso de material bibliográfico secundário, mas o objeto principal é constituído por uma realidade concreta a ser investigada.

Mediante a abordagem exploratória, este estudo adotou procedimentos que envolve a realização de pesquisa bibliográfica e análise documental. Foi feita a pesquisa em várias fontes bibliográficas impressas, relatórios e documentos, utilizou-se ainda como fontes outros trabalhos científicos, dissertações, teses e artigos científicos publicados em meio eletrônico.

Dessa forma, os instrumentos metodológicos utilizados nesta investigação para alcance dos objetivos foram a) revisão bibliográfica sobre desenvolvimento e historicidade regional, b) análise de relatórios e documentos inerentes a temática da pesquisa; c) consulta de dados sobre a conjuntura econômica da região.

3. Desenvolvimento Regional

O debate em torno do desenvolvimento regional tem sido pautado com frequência no mundo e no Brasil, as várias regiões são estudadas e marcadas pelas muitas diferenças existentes de ordem econômica, social, cultural entre outras.

O enfoque do desenvolvimento regional é dado pela preocupação em superar problemas que englobam determinados espaços regionais. Sua abordagem infere-se em pensar estratégias para que se alcance um desenvolvimento econômico em totalidade, ou seja, em toda região.

Conforme (Silva & Andraz, 2004) é possível reduzir as desigualdades se as atividades econômicas de uma região forem incentivadas. Devido a existência de tais desigualdades e especificidades regionais, as estratégias para estimularem as atividades econômicas devem vir acompanhadas da realização de estudos das características próprias da região em questão, de sua estrutura produtiva, tendências e especialidades.

As teorias de desenvolvimento regional foram influenciadas pelas ideias de Alfred Marshall, John Maynard Keynes e Joseph Schumpeter estas prosperaram a partir da década de 1950. Os seus principais expoentes foram (Perroux, 1967), (Myrdal, 1965), (Hirschman, 1961) e (North, 1959) que estudaram os aspectos econômicos na perspectiva da localização e concentração geográfica das atividades industriais. (Monasterio & Cavalcante, 2011, p. 63) descrevem que o ponto principal destas teorias está em “algum tipo de mecanismo dinâmico de autorreforço resultante de externalidades associadas a aglomerações industriais”.

(Hirschman, 1961) apresentou sua visão do processo de desenvolvimento regional identificando que este acontece por uma sequência de desequilíbrios, onde ele entende a desigualdade como um pré-requisito para que o mesmo aconteça. Portanto, devido a capacidade de um processo específico de desenvolvimento induzir novos investimentos, em suas palavras “o desenvolvimento também gera novas forças a partir das tensões que produz”. Para o autor, um processo de desenvolvimento seria mais eficiente quando ocorresse uma sequência de desequilíbrios que induziriam a novos investimentos, ou novas políticas públicas orientadas para corrigi-los de forma dinâmica e sequencial gerando um equilíbrio e um desenvolvimento regional autossustentado.

(Perroux, 1967) formulou a “Teoria dos Polos de Crescimento”, ele também entendia a ocorrência de um crescimento econômico desequilibrado e concentrado. Sua proposição de polos de crescimento é referência na formulação de políticas de desenvolvimento regional (Monasterio & Cavalcante, 2011). O teórico explorou e denominou a existência de indústrias motrizes (principais) e indústrias movidas (dependentes), uma em função da outra. A sua argumentação se baseia “em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis, [onde este] expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia” (Perroux, 1967, p. 146). Neste contexto a indústria motriz gera contribuição e crescimento para a economia, e induz o estabelecimento dos polos de crescimento “movendo” e criando as indústrias.

(Myrdal, 1965, p. 39) identifica que “o jogo das forças de mercado opera no sentido da desigualdade”, identificando a desigualdade como um problema. Conforme o autor, haveria mecanismos que ao serem acionados, seriam respectivamente, fortalecidos pelas forças de mercado e norteariam as regiões por caminhos desconformes. A sua “Teoria da Causação Circular Cumulativa” aborda uma “constelação circular de forças, que tendem a agir e a reagir independentemente”, para o pensador existe uma circularidade das forças, sendo que

um pequeno choque em determinada variável pode gerar efeitos em todo o sistema e receber resultados de outras variáveis, é um círculo de efeitos que podem ser “virtuosos” ou “viciosos” (Myrdal, 1965, p. 27).

(North, 1959) acreditava que o desenvolvimento regional seria alcançado por meio de uma atividade de exportação baseada nas especificidades regionais. Dessa forma, a região fomentaria sua base exportadora, diante sua economia local provocando o surgimento de polos de distribuição e cidades, estas começariam a desenvolver atividades de processamento industrial e serviços referentes ao produto de exportação. Em consequência, melhorariam suas atividades produtivas e fomentariam a diversificação setorial da região, fortalecendo sua base exportadora promovendo o desenvolvimento regional (Monasterio & Cavalcante, 2011).

No Brasil o processo de desenvolvimento econômico é reconhecido por muitas disparidades regionais. A literatura acadêmica aponta que as principais atividades produtivas se concentraram na região centro-sul do país, especialmente na região Sudeste. Nas décadas de 1960 e 1970, as ações desenvolvimentistas foram realizadas através da criação de superintendências regionais, com o objetivo de minimizar as diferenças regionais, entretanto, seus resultados não foram satisfatórios a ponto de minimizar efetivamente as desigualdades no território brasileiro. Já na década de 1980, ocorreu à crise da dívida externa, causando uma diminuição das ações do Estado e reduzindo a preocupação com as questões das diferenças econômicas regionais. Em 1990, o país passou por uma intensa abertura comercial, que mais uma vez estimulou e favoreceu a concentração das atividades produtivas nas áreas que já se destacavam e com a melhor infraestrutura (Araújo, Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências, 2000).

O desenvolvimento regional é uma ocorrência multidimensional que compreende os diversos âmbitos da sociedade. É também uma forma de se pensar a realidade, de compreender a intervenção humana no território e o comportamento social no espaço (Tenório, Gestão Social: metodologia e casos, 2007) existem dois direcionamentos para o desenvolvimento regional, um do ponto de vista econômico e outro do social.

A primeira orientação com enfoque econômico privilegia as relações intermediadas pelos interesses de mercado e pelas trocas neste contexto, o desenvolvimento local acaba sendo um processo interno de expansão da capacidade produtiva de determinada região. Dessa maneira, a capacidade de absorver o excedente econômico gerado nesta economia local ou atração de excedentes de outras regiões amplia a renda, o emprego e o produto, e como resultado promove o desenvolvimento da região. A segunda orientação é baseada na natureza social, onde o modelo de desenvolvimento regional perpassa a mensuração de variáveis econômicas. Essa diretriz considera as potencialidades regionais, vinculadas aos fatores sociais, naturais, econômicos e institucionais da região, todos devem ser incluídos e estimulados para o alcance do desenvolvimento regional (Tenório, Cidadania e Desenvolvimento Local, 2007).

Um “desenvolvimento [econômico] harmônico das regiões brasileiras requer um projeto diferente do que implantamos no século passado: requer olhar para todo o país e patrocinar as potencialidades que existem Brasil a fora” (Araújo, 2009). A criação de uma sinergia entre as políticas acerca do tema é um dos requisitos mais importantes para a prática de boas políticas regionais. Dessa forma, valorizar a diversidade regional brasileira é um caminho estratégico assertivo para promover um desenvolvimento regionalmente mais harmônico.

(Oliveira, 2000) e (Rodrigues, 2000) apontam que a estrutura econômica e as condições de vida da população do Norte de Minas são muito heterogêneas, semelhantes a estrutura brasileira e aos processos de desenvolvimento. Observa-se uma disparidade produtiva, que de certa forma influencia na desigualdade regional que subsiste nesta localidade. Identifica-se a região como subdesenvolvida e, que o seu processo de integração e desenvolvimento, influiu no aumento da concentração de renda e das desigualdades sociais. Diante disso, é

necessário compreender sobre as prospecções realizadas e possibilidades desenvolvimentistas para o Norte de Minas Gerais.

4. Os vários Nortes de Minas: Caracterização da Mesorregião

O processo de desenvolvimento das regiões em Minas Gerais não foi homogêneo, fato este que reflete particularidades de cada território mineiro, onde se viu unidade política e heterogeneidade econômica e cultural.

(Wirth, 1982) ao escrever sobre o Estado de Minas Gerais constrói a ideia de um mosaico mineiro, devido as regiões possuírem características distintas. Para o autor eram várias Minas (várias sub-regiões dentro da mesma região) com diversidade populacional, ambiental e econômica.

Essa dispersão territorial promoveu disparidades no processo de desenvolvimento econômico em todo Estado, como (Diniz C. C., Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira, 1981) salienta, estas muitas diferenças no território criaram um mercado espalhado o que, por consequência, produz atividades econômicas dispersas, que se tornam um problema de gestão e eficiência devido a esta espacialidade econômica.

Segundo (Dulci, Guerra Fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas no Brasil, 2002), ocorreram quatro fases na evolução da política de desenvolvimento em Minas Gerais entre o recorte temporal de 1920 a 1960. A primeira fase caracteriza-se pela diversificação agrícola (até 1940); a segunda, pela expansão industrial (1941 a 1946); a terceira, pela busca de equilíbrio entre agricultura e indústria (1947 a 1950) e a quarta fase, em que o foco foi valorizar a especialização industrial (1951 a 1960). Destacam-se três traços no modelo de desenvolvimento em Minas Gerais: a especialização produtiva, a participação de capital estrangeiro e o papel central do Estado (Pereira L. A., 2007).

Em se tratando especificamente do Norte de Minas, constitui-se em uma mesorregião, ocupando uma área territorial de 128.602 km², compreendendo 89 municípios, (Pereira L. A., 2007, p. 94), a descreve como:

“um espaço singular no contexto estadual, seja pelas características fisiográficas que apresenta, seja pelas condições socioeconômicas ou, ainda, pela constante intervenção estatal que nele tem ocorrido. Tal região é ora descrita como cheia de potencialidades, ora como bolsão de pobreza. O que há de real nesses discursos?”

Existem vários fatores naturais, culturais, econômicos e políticos que são considerados para conhecimento de uma região. O Norte de Minas se inclui nas *Minas dos Gerais*, em uma região de configuração dual em muitos aspectos, como exemplo “tanto de pobreza quanto de riqueza, modernidade e tradicionalismo, produção e escassez, discursos e realidade” (Gervaise, 1975, p. 19).

(Pereira L. A., 2007, p. 94) considera que “o Norte de Minas apresenta talvez o mais espetacular dualismo do Estado a imagem de dinamismo se superpõe a uma tradição de atraso que caracteriza toda a metade norte do Estado”.

Em Minas Gerais a palavra sertão passou a referir-se à grande área ao norte, esta era considerada como uma região com problemas sociais e econômicos: sertão mineiro é também um espaço estigmatizado pelo seu atraso econômico, arcaísmo social e político, violência, ainda hoje considerado base do clientelismo político e de práticas populistas (França & Soares, 2006) em contraponto existia uma ideologia de prospecção de desenvolvimento e de potencialidades para isso.

O que marca o processo de expansão populacional no sertão norte mineiro é a instalação de ferrovias no início do século XX em Montes Claros e Pirapora, o que viabilizou a comercialização dos produtos e um maior

intercâmbio entre os municípios da região, além de uma dinamização e integração econômica com todo país. Vale dizer que a estrutura produtiva regional não se alterou de forma significativa até meados do século XX, mas foi nesse contexto que Montes Claros começou a alcançar uma posição de centro econômico e político regional do Norte de Minas (Lessa, 1993).

Considerando a região do Norte de Minas destaca-se o município de Montes Claros como principal centro econômico regional, dos 88 restantes destacam-se os municípios de Janaúba, Bocaiúva, Januária, Pirapora e Salinas que possuem um bom nível de representatividade econômica (Fundação João Pinheiro, 2016).

A construção da estrada de ferro, responsável por ligar o Centro-Sul ao Nordeste pelo Norte de Minas e pelo interior da Bahia, trouxe várias transformações que, a partir da década de 1930 mudaram sua relação com o restante do país. Pode-se constatar que através da interligação ferroviária iniciou-se um processo de modernização da economia regional (Cardoso, 1996).

Até a década de 1950, a região Norte de Minas era vista como uma região com problemas sociais e econômicos. Nessa época, em sintonia com o ideário desenvolvimentista que tomava conta do país, os grupos dirigentes do Norte de Minas articularam-se para atrair à região os recursos estaduais e federais. O papel da elite regional foi fundamental e contribuiu para o crescimento econômico e tradicionalidade identificada na região, (Pereira A. M., 2018, p. 38) aponta as seguintes ações da elite norte mineira e quem são os agentes:

Os proprietários rurais, os comerciantes e alguns industriais da região começaram a se organizar na década de 1940, tendo o município de Montes Claros como centro principal de reunião e mobilização. Em 1944, os principais fazendeiros criaram a Sociedade Agropecuária de Montes Claros (posteriormente transformada em Sociedade Rural de Montes Claros), sob a liderança de Geraldo Athayde. Em 1949, comerciantes e industriais fundaram a Associação Comercial e Industrial de Montes Claros, tendo como primeiro presidente Plínio Ribeiro dos Santos. Embora criadas formalmente para representar segmentos diferentes, as duas entidades eram integradas por um diversificado conjunto de pessoas. Da Sociedade Rural, participavam, além de proprietários rurais, médicos, advogados, farmacêuticos e comerciantes. O mesmo se repete na constituição da ACI Essa característica não se modificou com a industrialização.

O papel das elites regionais, em seus diversos segmentos, ao longo de todo o período, é visto por uma participação ativa na implementação do modelo vigente à época via industrialização por fomento do Estado. Sendo assim, observa-se que as estratégias de atuação das elites regionais são homogêneas, os líderes da pecuária, da política e do comércio se tornam os líderes da indústria (embora tenha atraído líderes extrarregionais), logo não há competição e sim continuidade e integração dos mesmos. Os novos espaços, que surgiram com a chegada da indústria, foram ocupados por essa elite que reproduziu o mesmo modelo econômico e social de desenvolvimento em qualquer setor produtivo da região.

O reconhecimento do papel ativo das elites regionais não equivale a desconsiderar as implicações de ordem nacional presentes na industrialização da Mesorregião Norte de Minas, a qual também ocorreu por razões nacionais e internacionais, pela dinâmica do desenvolvimento do capitalismo no país e em suas relações com o capital internacional.

O acontecimento que consensualmente foi um divisor de águas na mesorregião se deu na segunda metade do século XX, década de 1960, quando o Estado e a União projetaram a região norte-mineira dentro da área de

atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene, em que os incentivos fiscais e financeiros foram destinados à modernização do campo e à industrialização.

Sobre o processo de desenvolvimento da região e o seu impacto para a população sertaneja, (Dayrell, 1998, p. 191) diz que:

O processo de “desenvolvimento” recente nessa região, considerada uma das mais pobres do estado, foi conduzido pelo poder público e não levou em consideração as populações camponesas, indígenas, quilombolas, pescadores, coletores, etc. que aí viviam secularmente. Privilegiando as oligarquias tradicionais e os setores industriais e agroindustriais da sociedade, deu-se início a modernização da região. **Foram priorizados investimentos públicos e financiamentos subsidiados destinados a grandes projetos de pecuária, irrigação, reflorestamentos monoculturais, estímulo a monocultura do algodão, difusão de práticas agrícolas ditas modernas, associados com a instalação de um parque agroindustrial, e de indústrias extrativas e de ponta (biotecnologia, veterinária e ótica, etc.)** [Grifo nosso].

Segundo, (Moreira, 2010, p. 23) a partir da existência da Sudene, os incentivos fiscais e financeiros possibilitaram a modernização da estrutura socioeconômica e político-cultural regional, houve:

“a expansão das relações capitalistas de produção apoiadas nas ações governamentais propiciaram: mercantilização da terra, a transformação da fazenda em empresa rural passível de investimentos e financiamentos incentivados, a industrialização de algumas cidades regionais e a implantação de projetos de irrigação tanto institucionais (Jaíba e Gorutuba) quanto privados.”

Durante a década de 1960 ocorreram ações que visavam preparar a região para industrialização. Neste período, foi construída uma infraestrutura básica que deu suporte aos projetos industriais. Em 1965 foi concluída a ligação elétrica das cidades de Montes Claros e Pirapora com o sistema Três Marias, e em 1972, foi inaugurada a pavimentação asfáltica entre Montes Claros e Corinto, interligando a região com a BR 040 e com Belo Horizonte. Também, na segunda metade dos anos 1960, foi implantado o distrito industrial de Montes Claros e iniciado o de Pirapora. O principal fator na atração de investimentos foram os incentivos fiscais. Havia incentivos nas três esferas do Estado, com destaque para isenção do Imposto de Renda por até 15 anos (Federal), reembolso de 60% do ICMS por cinco anos (Estadual) e isenção de todos os impostos municipais (casos de Montes Claros e Pirapora) (Oliveira, 2000).

Segundo (Cardoso, 1996) o Norte de Minas apresentou três fases bem diferentes em sua configuração espacial, econômica e produtiva. A primeira fase se deu por meio do povoamento, ocupação da região até a criação da Sudene, as atividades características deste período são descritas como pecuária extensiva por meio da expansão dos currais de boi, produção agrícola de subsistência, produção agropastoril para abastecimento das áreas mineradoras entre outras.

Já a segunda fase ocorre no período da década de 1960 com a preparação da região para o recebimento dos novos capitais trazidos pela Sudene com o objetivo de reinserir a região no eixo produtivo nacional. O destaque das atividades fica pelo fomento do Estado em incentivar e fortalecer a industrialização no Norte de Minas.

A terceira fase compreende as décadas de 1970, 1980 e 1990 onde tem-se uma nova configuração econômica na região em resposta aos programas e políticas implementadas. Vale destacar que é neste momento que acontece e se percebe mudanças significativas na realidade econômica. Observa-se o desenvolvimento de todos

os setores (primário, secundário e terciário) na representatividade econômica, com a chegada de indústrias diversas, carvoarias e reflorestamentos intensos, projetos agroindustriais e de fruticulturas e aumento do grau de urbanização (Pereira L. A., 2007).

5. Resultados e discussão

5.1. O mosaico Norte Mineiro

Conforme Tabela 1, o desenvolvimento da mesorregião segundo o IFD - M se enquadra como moderado, isso pelo parâmetro da FIRJAN que classifica os municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 com o estágio de desenvolvimento moderado. A classificação moderada é predominante em todos os anos (2011 a 2016) atingindo a média de 0,6261, ao longo desse período ocorreram aumentos gradativos, porém, o índice ficou muito mais próximo de 0,6 do que de 0,8 expressando um nível de desenvolvimento estacional. O PIB – M apresentou melhorias ao longo do tempo, com acréscimo de mais de 8 milhões para o último ano (2016), o que representa um leve crescimento econômico para a localidade. Em relação ao PIB – M *per capita*, este diante do seu cálculo (divisão da atividade produtiva pela população) auxilia na demonstração do nível de desenvolvimento local, os valores na Tabela 1 revelaram que o Norte de Minas possuiu uma tendência de aumento no nível de produção econômica territorial por pessoa, o incremento ao longo da série histórica é de R\$2.655,5 por habitante.

Tabela 1
Índice FIRJAN de Desenvolvimento Mesorregional (IFD-M), Produto Interno Bruto (PIB-M) e Produto Interno Bruto *per capita* (PIB –PC), Norte de Minas, 2011 -2016

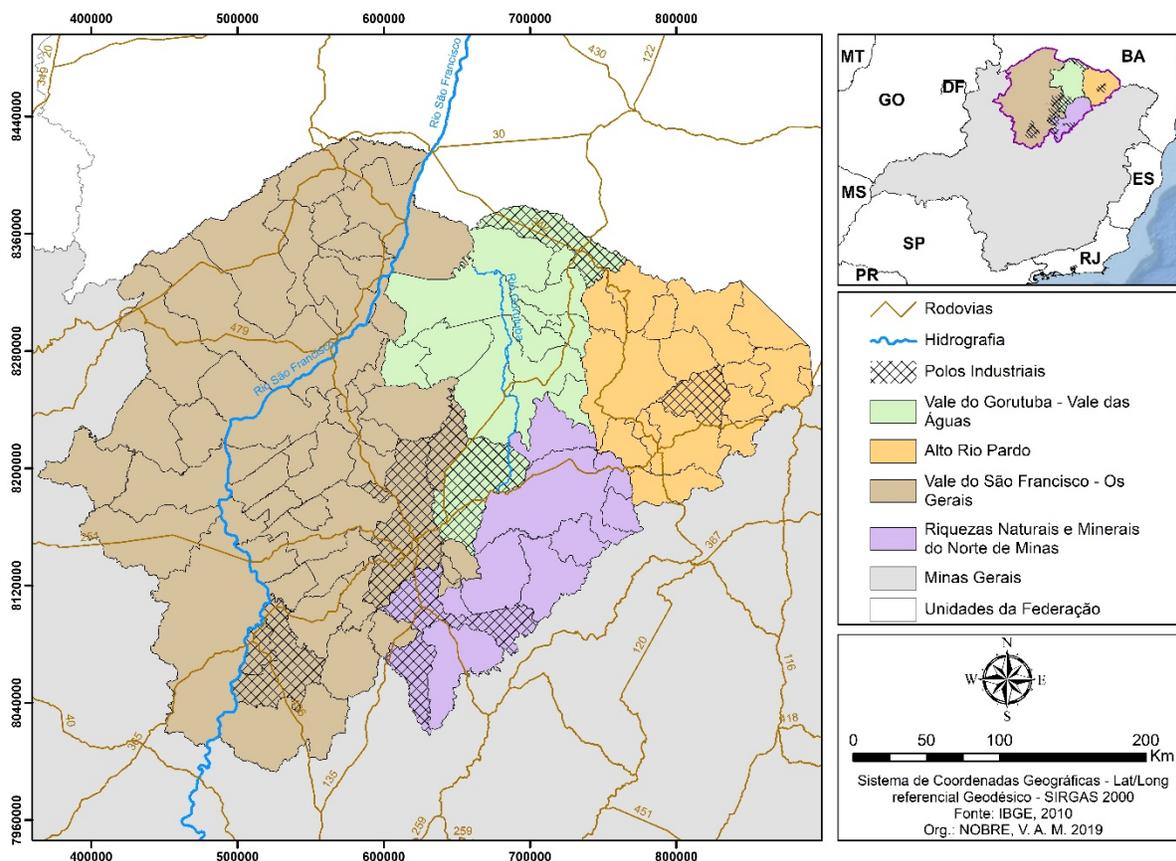
Ano	IFD–Mesorregional (média anual)	PIB Mesorregional (R\$ à preços correntes)	PIB Mesorregional - PC
2011	0.6012	15.205.872,96	5.804,28
2012	0.6269	18.948.239,01	-
2013	0.6362	19.128.049,01	-
2014	0.6307	20.861.547,37	-
2015	0.6198	21.276.028,44	-
2016	0.6423	23.651.818,51	8.459,78

Fonte: Elaborado por (Nunes, 2019) a partir dos dados do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal e do IMRS da Fundação João Pinheiro, 2019. Adaptado.

Com a exposição destes indicadores e com o entendimento que o desenvolvimento tem sido moderado no Norte de Minas, organizou-se a mesorregião por localidades que representam os vários “nortes”, isso por meio das suas disparidades e correspondências identificadas na realização da pesquisa. Elaborou-se esta divisão através dos seus pontos regionais com inferências comuns (seja proximidade, economia, ritos culturais e formatos de vida) ou áreas de influência econômica; inspirado nas diversas categorizações existentes, construiu-se perante a literatura destas nomenclaturas locais do Norte de Minas: o Mosaico Norte Mineiro (Mapa 1).

O mosaico norte mineiro foi organizado em cinco categorias regionais norte mineiras, são elas: Polos Industriais, Vale do São Francisco – Os Gerais, Vale das Águas, Alto Rio Pardo e Riquezas Naturais e Minerais do Norte de Minas, em cada uma descreve-se brevemente suas principais características. A intenção é de clarificar e apontar, as particularidades dessa região, detalhando de forma objetiva os vários “nortes” que a compõe.

Mapa 1
Mosaico Norte Mineiro

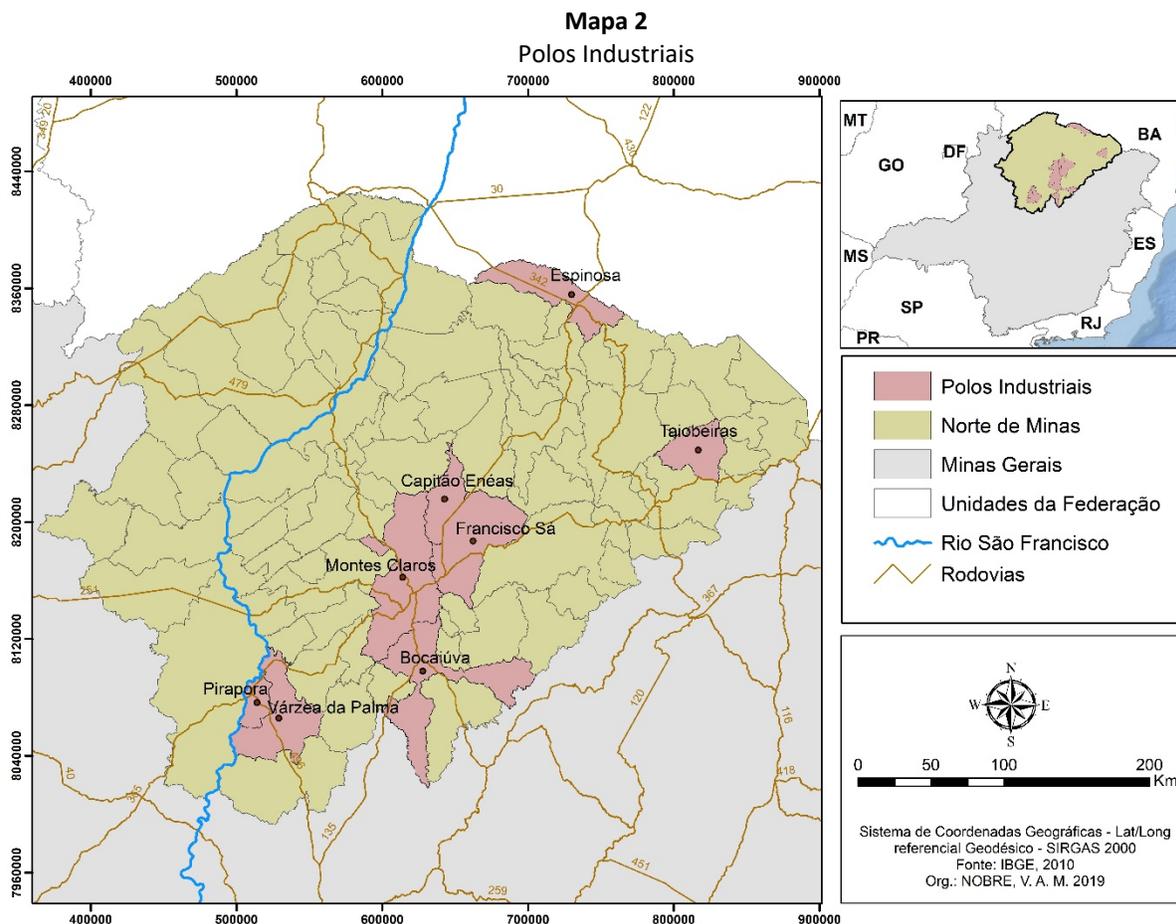


Fonte: Elaboração própria, 2019

5.2. Polos Industriais

Nesta região se encontram os municípios que absorveram incrementos estatais e possuem um pequeno distrito industrial. Portanto, nela estão inseridos os municípios que possuem indústrias e podem vir a se tornar potenciais polos industriais. Destaca-se Montes Claros, com o maior e melhor distrito industrial, com maior diversificação de indústrias e maior geração de empregos neste segmento, este município já é considerado como polo industrial regional.

A industrialização incentivada conectou a economia norte mineira ao modelo industrial. Contudo, em escala regional, essa estratégia promoveu a concentração geográfica das indústrias; apenas Pirapora e Várzea da Palma que estão à margem do Rio São Francisco e levemente afastadas das demais, mas as outras como mostra o Mapa 2 são municípios próximos.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

As atividades econômicas desenvolvidas neste território estão relacionadas à extração de ferro-liga, metalurgia, reflorestamento, têxteis, confecção, frutas, produtos farmacêuticos, minerais não metálicos, entre outros.

O setor de farmoquímicos e farmacêuticos do Norte de Minas, por exemplo, possui grande peso no estado, na geração de empregos e exportação, com destaque para a indústria de fabricação de vacinas e insumos de saúde animal em Montes Claros. De acordo com dados do (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2019) este setor representou em 2012 cerca de 43,82% dos produtos exportados na mesorregião Norte de Minas, seguidos pelos produtos químicos inorgânicos, com cerca de 32,26%. Na sequência, tem-se ferro fundido, ferro e aço, com 11,34%; sementes e frutos oleaginosos, cujo percentual é de 5,07%; veículos e peças para veículos, com participação de 2,14% e, por fim, os demais produtos, com cerca de 5,38%.

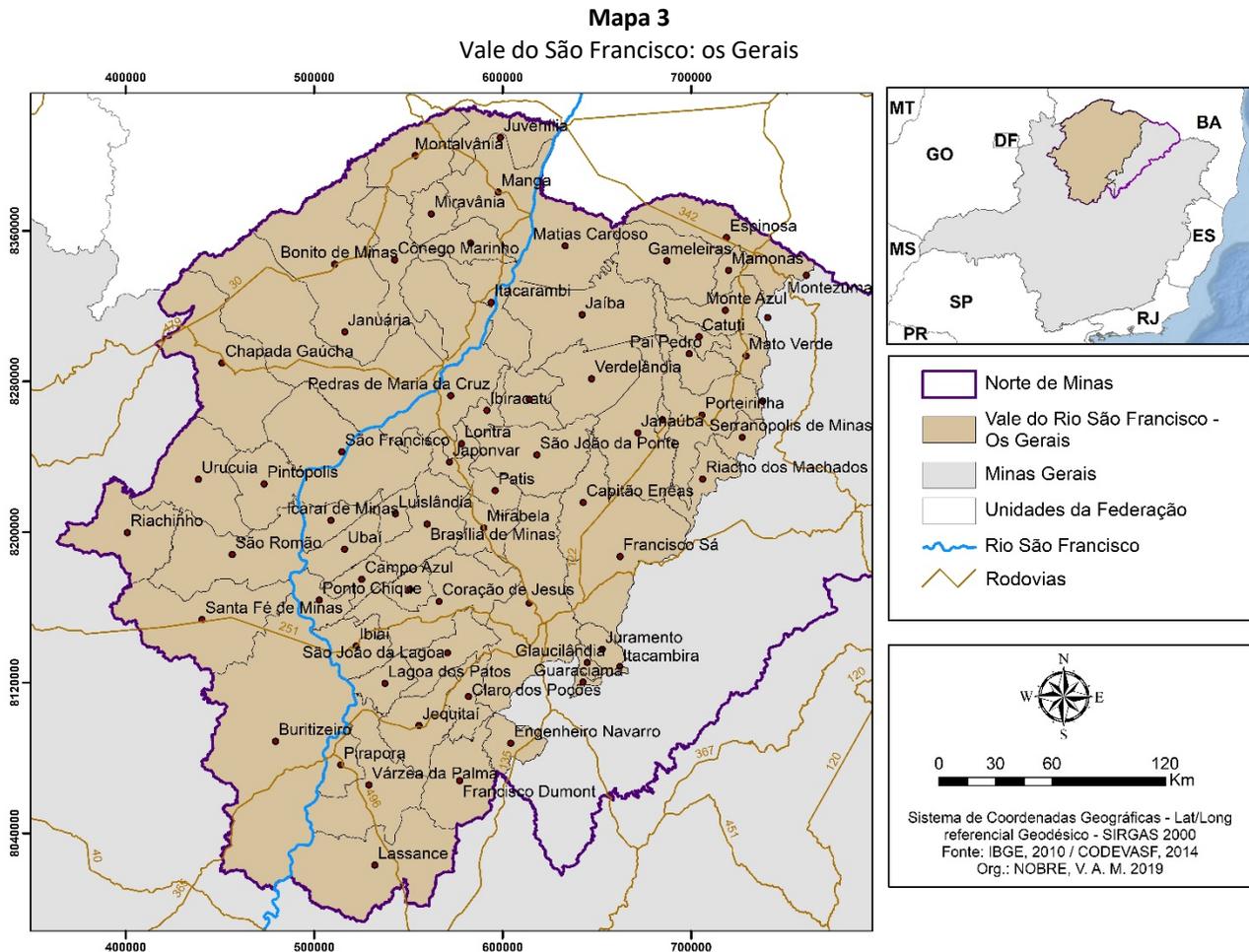
Os polos industriais em construção que foram identificados na mesorregião foram os municípios de Bocaiúva, Capitão Éneas, Espinosa, Francisco Sá, Pirapora, Taiobeiras e Várzea da Palma.

5.3. Vale do Rio São Francisco: Os Gerais

Representado pelos municípios do Norte de Minas que possuem influência “são franciscana”, conforme Mapa 3. Segundo (Cabral, 1985, p. 88) nesta região tem-se os “gerais” e os “geralistas”, a diferença decorre por ser uma região maior que as demais, e como muitas semelhanças e diferenças. Compreende grande parte do Norte de

Minas, o que permite dizer que os gerais fazem parte da essência norte mineira. Assim, “[nesta região] existem os meio ageraisados e os gerais propriamente ditos”.

Já os Gerais, os “*geraizeiros*” se encontram nas proximidades do correr do Rio São Francisco, são os barranqueiros e populações ribeirinhas, neste envolto atuam na agricultura familiar, na pesca e comércio. São muitos os cursos d’água que descem dos “boqueirões” para desaguar no rio São Francisco, e pelo caminho são encontradas veredas, vazantes e vales. Estes se adaptaram com sabedoria às características do bioma e às suas possibilidades de produção. Muitas vezes, eles dividem uma propriedade comum, conhecida como quintais, onde plantam e criam animais. Dessa forma, garantem o sustento familiar e comunitário. O excedente é comercializado em comunidades vizinhas ou em feiras (Rede Cerrado, 2019).

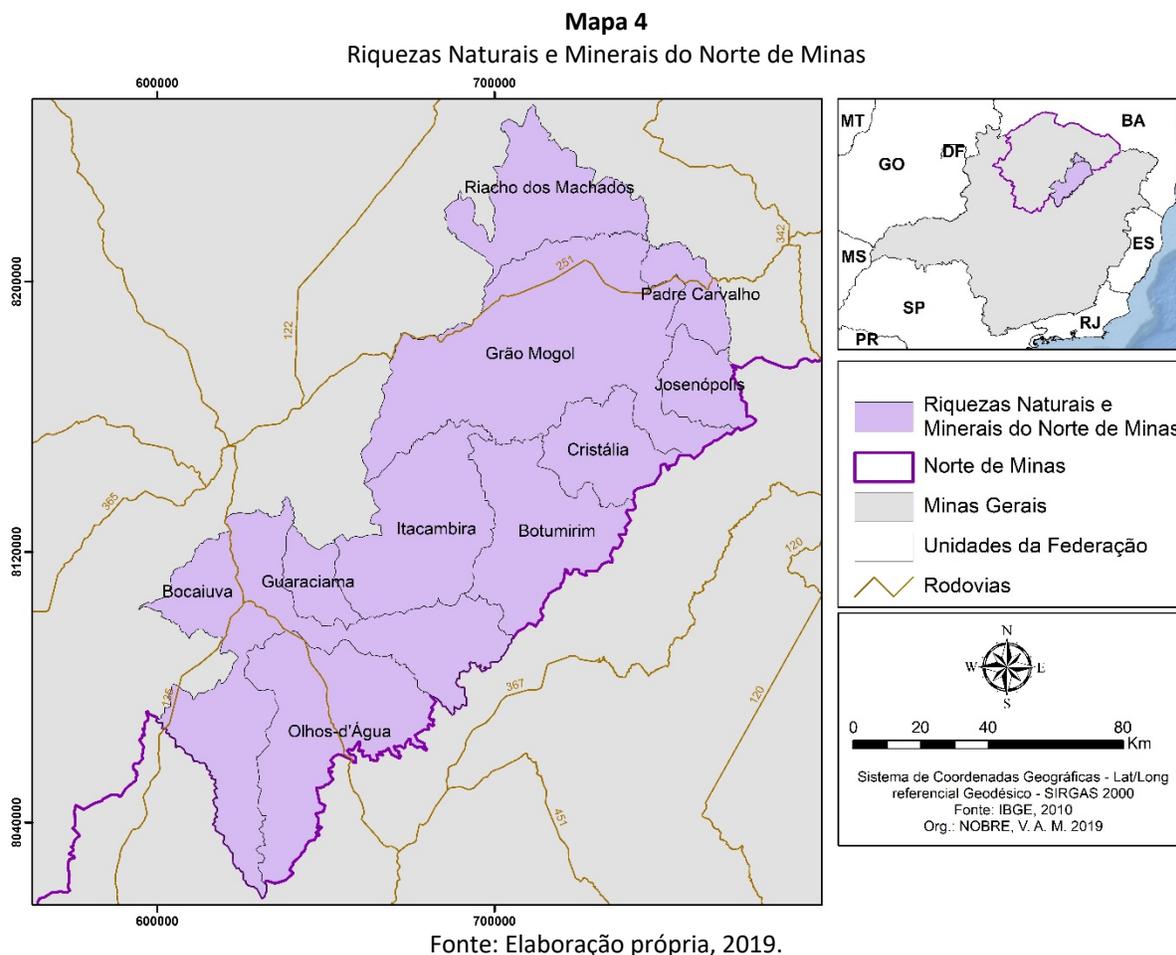


Os ageraisados/geralistas estão localizados nas terras mais afastados do Rio São Francisco, possui uma vegetação mais densa, com porte de madeira expressivo. Engloba chapadas do cerrado com boa pastagem para o gado que cobre boa parte do território, são exemplos os municípios de Jequitaiá, Coração de Jesus, São João da Ponte, Brasília de Minas, Varzelândia, Mirabela, entre outros (Cabral, 1985).

5.4. Riquezas Naturais e Minerais do Norte de Minas

Esta composição dos municípios no mosaico norte mineiro, representam as localidades em que se encontram a instalação de atividades de mineração (por exemplo na cidade de Riacho dos Machados), além de compreender

em seu ambiente várias cachoeiras, grutas, montanhas entre outras paisagens com grande potencial turístico. O Mapa 4 apresenta a regionalização das Riquezas Naturais e Minerais do Norte de Minas.

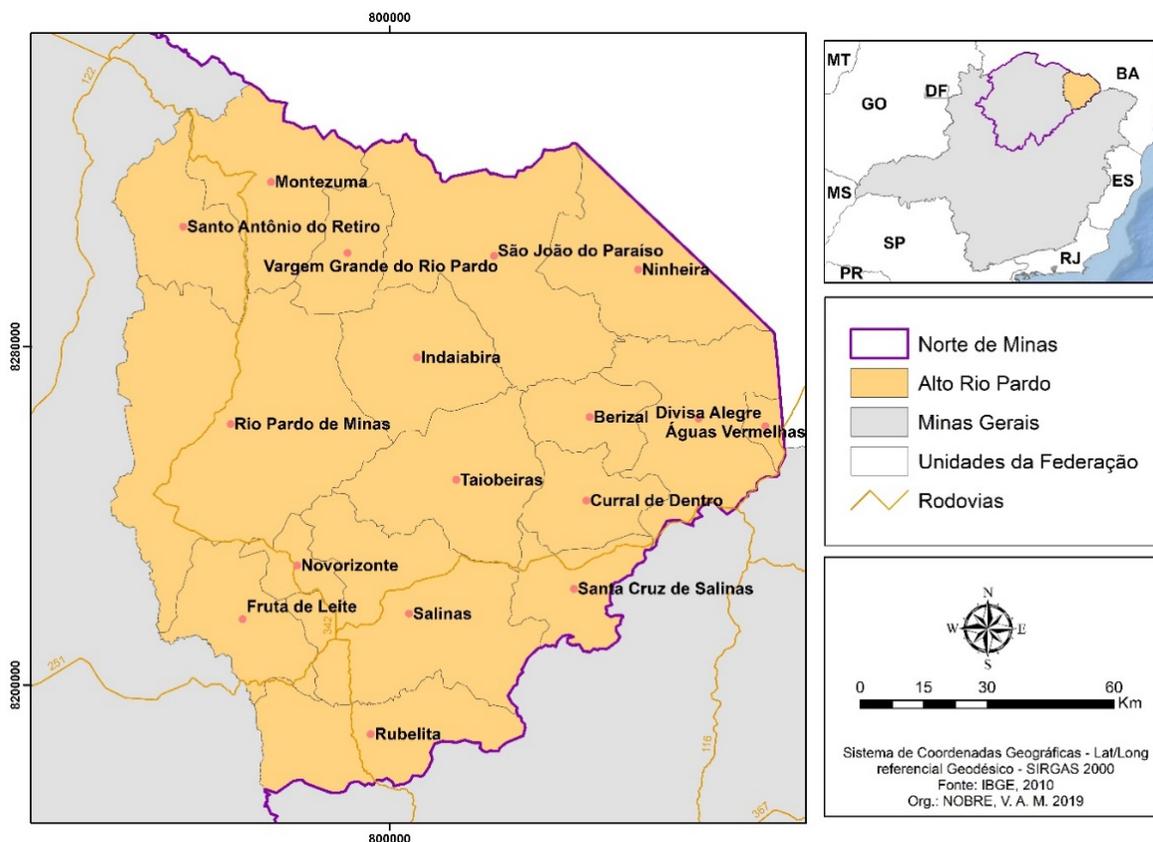


A região Norte de Minas não tem somente minério de ferro. Foram identificadas ocorrências de níquel, apatita (fosfato), granitos, mármore, terras raras, manganês, rochas ornamentais, lítio, diamante e sílica (quartzo). Isto sem contar as jazidas de gás natural, que vão permitir a instalação de empresas não só para uso direto do gás, como também para produção de energia (Verbete, 2012).

5.5. Alto Rio Pardo

Região já definida nos parâmetros microrregionais do (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010), possui características agroextrativista e muitas plantações de eucalipto em seu território. Sua área é de transição entre os biomas Cerrado e Caatinga, o Alto Rio Pardo (Mapa 5) abrange uma região de 16.502,30 Km² envolvendo 15 municípios mineiros: Vargem Grande do Rio Pardo, Curral de Dentro, Fruta de Leite, Indaiabira, Rio Pardo de Minas, Santa Cruz de Salinas, Santo Antônio do Retiro, Berizal, Montezuma, Ninheira, Novorizonte, Rubelita, Salinas, São João do Paraíso e Taiobeiras. Sua população está estimada em cerca de 192 mil habitantes, dos quais 86 mil vivem na área rural (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019).

Mapa 5
Alto Rio Pardo



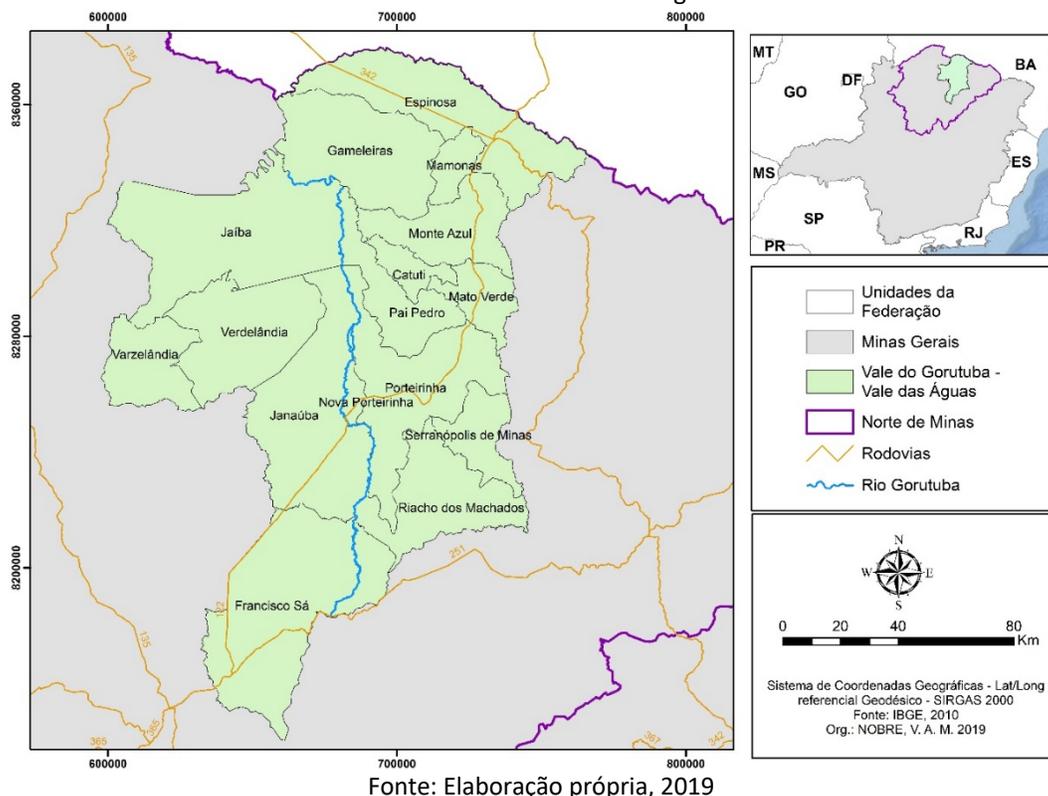
O que caracteriza a região do Alto Rio Pardo é sua alta biodiversidade, com fauna e flora típica de paisagens do Cerrado e de transição com a Caatinga e a riqueza cultural de suas populações no convívio com seu território. Apesar dessas riquezas, a região sofre vários desgastes, principalmente devido ao uso inadequado dos solos com agricultura irrigada, mineração e monocultura de eucalipto praticadas por grandes fazendas e empresas. Com a substituição da vegetação nativa promovida pelos grandes empreendimentos ao longo dos anos, vieram a degradação dos solos, assoreamento dos rios e a destruição das nascentes (TC Alto Rio Pardo, 2019).

5.6. Vale do Gorutuba: o Vale das águas

O Vale do Gorutuba denominado de Vale das Águas (Mapa 6), devido à forte presença dos projetos de irrigação ali existentes, instituídos pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba [Codevasf] em grande parte. Caracteriza-se pelo clima tipo semiárido, e isto gera limitações ao desenvolvimento da produção agrícola, principal atividade econômica da região. A base desse desenvolvimento é a presença de um manancial de água superficial que foi conseguido com a construção, pela Codevasf, da Barragem do Bico da Pedra, que serve como fonte permanente de água para ser usada na irrigação.

Mapa 6

Vale do Gorutuba: Vale das Águas



Fonte: Elaboração própria, 2019

A Barragem do Bico da Pedra possui uma área total de 3.830 ha de bacia hidráulica (espelho d'água), com a função de armazenar água para irrigação do Rio Gorutuba, para abastecimento humano e recreação. A construção desse empreendimento permitiu a criação de uma forte agricultura irrigada consolidada, com a presença de dois perímetros de irrigação, o Perímetro de Irrigação Gorutuba - PGO e o Perímetro Lagoa Grande – PLG (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, 2018).

Outro município que possui a irrigação em sua estrutura é o Jaíba. O Projeto Jaíba é um perímetro de irrigação que foi concebido para criar um centro de produção agroindustrial, tendo em vista que grande parte dos solos, quando irrigados e corretamente corrigidos, com o uso de calcário e adubos, passam a ser produtivos, é o caso do Vale das Águas que é o polo de fruticultura do Norte de Minas.

6. Considerações Finais

Este trabalho apresentou como objetivo a construção de uma proposta de classificação dos territórios que compõem a Mesorregião Norte de Minas, em que foi possível identificar os vários “nortes” resultados do processo de desenvolvimento regional pelo qual a mesorregião passou desde a diversificação agrícola, a expansão industrial, a busca do equilíbrio desses setores e por fim, a valorização da especialização industrial. Sendo assim, no início do século XXI a Mesorregião Norte de Minas preserva tradicionalismo e dinamismo socioeconômico. Na sequência, apresentou-se de forma breve e direta a interpretação de que a região Norte de Minas é um mosaico que se complementa nas suas diferenças e semelhanças. A proposição do Mosaico Norte Mineiro, observou as características comuns das principais atividades desenvolvidas em cada categoria do território que foi organizado em cinco classificações.

Os Polos industriais que foram fomentados por investimentos estatais estão localizados à margem direita do Rio São Francisco: Bocaiuva, Francisco Sá, Capitão Enéas, Espinosa e Taiobeiras e à margem esquerda os municípios de Pirapora e Várzea da Palma. Destaque para o município de Montes Claros como polo industrial consolidado. Essencialmente, as atividades econômicas desenvolvidas neste território, são ferro-liga, metalurgia, reflorestamento, têxteis, confecção, frutas, produtos farmacêuticos, minerais não metálicos, entre outros. O Vale do São Francisco que representa os “gerais” que engloba grande parte da Mesorregião Norte de Minas. Os “gerais” estão localizados nas proximidades do Rio São Francisco, são populações tradicionais que atuam essencialmente na agricultura familiar, pesca e comércio. Nas regiões mais distantes do rio estão os “ageraizados” onde se encontram vegetação mais densa, apta para a pecuária. As Riquezas Naturais e Minerais Naturais e Minerais do Norte de Minas foram agrupadas em uma classificação por compreender as regiões em que estão instaladas as atividades de mineração e ambientes com belezas naturais que possuem potencial turístico. O Alto Rio Pardo que possui características agroextrativista e muitas plantações de eucalipto em seu território. E, por fim, o Vale do Gortuba ou Vale das Águas com grandes intervenções estatais para fomentar a produção agrícola através da irrigação.

Referências bibliográficas

- Araújo, T. B. (2000). Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan.
- Araújo, T. B. (2006). Revisitando a questão regional. Cadernos do Desenvolvimento, 59-76.
- Araújo, T. B. (2009).
- Associação Mineira de Municípios. (04 de junho de 2014). Caracterização econômica das regiões de planejamento. Fonte: <https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>
- Barbosa, W. A. (1985). Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia Ilimitada.
- Cabral, A. F. (1985). O sertão Norte-Mineiro. Montes Claros: Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros.
- Cardoso, J. M. (1996). A região Norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. Recife, Pernambuco, Brasil.
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. (2018). Relatório de gestão do exercício 2017. Brasília: CODEVASF.
- Dayrell, C. (Setembro de 1998). Geraizeiros y Biodiversidad en el Norte de Minas Gerais: la contribución de la agroecología y la etnoecología en los estudios de los agroecosistemas. Palos de la Frontera, Andalucía, Espanha.
- Diniz, C. C. (1981). Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: UFMG.
- Diniz, C. C. (2002). Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. Desenvolvimento em Debate, 239-274.
- Diniz, E. (2011). O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil. Dados, 493-531.
- Distrito de Irrigação de Jaíba. (2019). O distrito: informações. Fonte: Projeto Jaíba: <http://www.projetojaiba.com.br/index.php/paginas/7>

- Distrito de Irrigação de Jaíba. (10 de janeiro de 2019). O Projeto: histórico. Fonte: Projeto Jaíba:
<http://www.projetojaiba.com.br/index.php/paginas/1>
- Duarte, P. H., & Gracioli, E. J. (2007). Unicamp. Fonte: Colóquio Internacional Cemarx:
https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt3/sessao4/Pedro_Duarte.pdf
- Dulci, O. S. (1999). Política e recuperação econômica em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG.
- Dulci, O. S. (2002). Guerra fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas no Brasil. Revista de Sociologia e Política, 95-107.
- Dulci, O. S. (2002). Guerra Fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas no Brasil. Revista de Sociologia e Política, 95-107.
- França, I. S., & Soares, B. R. (2006). O sertão norte-mineiro e suas transformações recentes. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil: UFU.
- Fundação João Pinheiro. (2016). Relatórios sobre Minas Gerais: Produto Interno Bruto, População. Fonte: FJP:
<http://fjp.mg.gov.br/category/app/produto-interno-bruto/>
- Furtado, C. (2001). Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional.
- Gervaise, Y. (1975). A transformação agrária do nordeste meridional: Norte de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG.
- Gil, A. C. (1991). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1991). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo : Atlas.
- Hirschman, A. (1961). Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo Demográfico. Fonte: IBGE:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673&t=sobre>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Brasil em síntese. Fonte: IBGE:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>
- Lessa, S. N. (1993). Trem-de-ferro: do cosmopolismo ao sertão. Campinas, São Paulo , Brasil: Unicamp.
- Malinowski, B. C. (1976). Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo : Abril Cultural.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. (2019). MDIC. Fonte: www.mdic.gov.br
- Monasterio, L., & Cavalcante, L. R. (2011). Fundamentos do Pensamento Econômico Regional. Em B. O. Cruz, Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil (pp. 315-332). Brasília: IPEA.
- Moreira, H. F. (2010). Se for pra morrer de fome, eu prefiro morrer de tiro: o Norte de Minas e a formação de lideranças rurais. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: UFRRJ.
- Myrdal, G. (1965). Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Lisboa: Saga.
- North, D. C. (1959). Agriculture in regional economic growth. Journal of Farm Economics, 943-951.

- Nunes, V. C. (2019). Longevidade das micro e pequenas empresas das mesorregiões do Estado de Minas Gerais: um estudo longitudinal para o período de 2011 a 2017. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil: Unimontes.
- Oliveira, M. F. (2000). O processo de formação e desenvolvimento de Montes Claros e da área mineira da Sudene. Em M. F. Oliveira, Formação social e econômica do norte de Minas (pp. 13-103). Montes Claros: Unimontes.
- Pereira, A. M. (2018). Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil: UFU.
- Pereira, L. A. (2007). Planejamento e Desenvolvimento: logística de transporte e exportações da mesorregião Norte de Minas. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil: UFU.
- Perroux, F. (1967). A economia do século XX. Porto: Herder.
- Rede Cerrado. (2019). Projeto de apoio as populações tradicionais.
- Rodrigues, L. (2000). Formação econômica do Norte de Minas e o período recente. Em M. F. Oliveira, Formação social e econômica do norte de Minas (pp. 105-172). Montes Claros: Unimontes.
- Silva, J. A., & Andraz, J. M. (2004). O padrão de especialização e a localização das atividades econômicas na região do Algarve. Revista Estudos I, 177-194.
- TC Alto Rio Pardo. (2019). Bem diverso. Fonte: <https://bemdiverso.org.br/territ%C3%B3rios/tc-alto-rio-pardo-mg>
- Tenório, F. G. (2007). Cidadania e Desenvolvimento Local. Ijuí: Unijuí.
- Tenório, F. G. (2007). Gestão Social: metodologia e casos. Rio de Janeiro: FGV.
- Vasconcelos, E. M. (2013). Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes.
- Verbete. (2012). População do norte de Minas teme impactos de atividades minerárias planejadas para a região. Fonte: <https://tinyurl.com/y2pwnqnc>
- Wirth, J. D. (1982). O fiel da balança: Minas Gerais na federação brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons
Atribución-NoComercial 4.0 Internacional